

# CAMARGO CORRÊA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

CNPJ nº 08.730.548/0001-07

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Senhores Acionistas:** Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, colocando-se à disposição para quaisquer esclarecimentos.

São Paulo, 29 de abril de 2015

**A Administração**

BALANÇO PATRIMONIAL Levantado em 31 de Dezembro de 2014 (Em milhares de reais - R\$)							
	Nota Explicativa	2014	2013		Nota Explicativa	2014	2013
<b>Ativo Circulante</b>				<b>Passivo Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	293	7.073	Fornecedores e contas a pagar		1	1
Títulos e valores mobiliários	5	101	1.159	Partes relacionadas	6	5	8
Contas a receber de clientes		25	24	Impostos e contribuições a recolher		11	12
Impostos a recuperar		153	174	Outras obrigações		117	155
Total do ativo circulante		573	8.430	Total do passivo circulante		133	176
<b>Não Circulante</b>				<b>Não Circulante</b>			
Partes relacionadas	6	654	654	Outras obrigações		–	305
Imobilizado	7	1.855	1.807	Total do passivo não circulante		–	305
Total do ativo não circulante		2.510	2.461	<b>Patrimônio Líquido</b>			
				Capital social	8	30.437	38.527
				Reserva de capital		(2.143)	(2.143)
				Prejuízo acumulado		(25.344)	(25.974)
				Total do patrimônio líquido		2.949	10.410
				<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>		<b>3.083</b>	<b>10.891</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>3.083</b>	<b>10.891</b>				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2014 (Em milhares de reais - R\$)						
	Nota Explicativa	Capital Social	Reserva de Capital	Prejuízos Acumulados	Total	
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2012</b>		<b>38.327</b>	<b>(2.143)</b>	<b>(27.194)</b>	<b>8.990</b>	
Aumento de capital		200	–	–	200	
Lucro líquido do exercício		–	–	1.220	1.220	
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2013</b>		<b>38.527</b>	<b>(2.143)</b>	<b>(25.974)</b>	<b>10.410</b>	
Redução de capital	8	(8.091)	–	–	(8.091)	
Lucro líquido do exercício		–	–	630	630	
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2014</b>		<b>30.437</b>	<b>(2.143)</b>	<b>(25.344)</b>	<b>2.949</b>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2014 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)						
--	--	--	--	--	--	--

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Camargo Corrêa Geração de Energia S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, domiciliada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, Brasil, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3600. Foi constituída em 12 de março de 2007 e tem como objeto social: (a) realização de pesquisas, estudos e projetos relacionados à implantação e ao desenvolvimento de empreendimentos destinados à geração e transmissão de energia; (b) operação e exploração de tais empreendimentos; (c) participação em outras sociedades e/ou consórcios, na qualidade de sócia, cotista, acionista ou consorciada e (d) administração de bens e negócios próprios e de terceiros.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as operações da Companhia são representadas substancialmente pela sua participação no consórcio a seguir relacionado:

a) **Consórcio Gerador de Santa Isabel (“GESAI”)** - tem como objetivo social a exploração do potencial de energia elétrica localizada no Araguaia, na divisa entre os Estados de Tocantins e Pará. Em 19 de agosto de 2008, a Companhia recebeu, em transferência, a cota-parte detida pela Camargo Corrêa S.A. na concessão para exploração desse potencial, conforme Resolução Autorizativa nº 1.512, de 19 de agosto de 2008, adquirindo, dessa forma, participação de 5,55% no GESAI. Em decorrência dessa transferência, a Companhia pagou à antiga acionista o valor de R\$86.

Em 31 de janeiro de 2014, foi publicado no Diário Oficial da União (“DOU”) o Termo de Rescisão do Contrato de Concessão de Uso de Bem Público para a Geração de Energia Elétrica nº 22/2002 - ANEEL - AHE Santa Isabel.

#### 2. BASE DE ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### 2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

##### 2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados ativos e passivos mensurados por seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é registrado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

#### 3. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas foram as seguintes:

##### 3.1. Tributação

A provisão para imposto de renda e contribuição social é baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

##### 3.2. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear, por categoria de bem, às taxas anuais que representam a vida útil-econômica estimada desses bens.

##### 3.3. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou construtiva) resultantes de eventos passados, para as quais seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa para liquidar a obrigação no fim de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

##### 3.4. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia se torna parte de uma relação contratual.

a) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e demais investimentos, vencíveis a curto prazo (três meses ou menos), altamente líquidos, que sejam prontamente conversíveis em caixa e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

b) Contas a pagar

As contas a pagar são registradas inicialmente pelo respectivo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado, de acordo com o método da taxa de juros efetivo.

##### 3.5. Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis informadas, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de práticas contábeis e os valores de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: perdas relacionadas a contas a receber e projeções para realização de Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. O impacto de tais revisões é reconhecido no exercício em que são efetuadas.

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2014	2013
Caixa e bancos	28	150
Renda fixa (Certificado de Depósito Bancário - CDBs)	9	316
Fundos Exclusivos:		
Notas do tesouro Nacional - NTNs	–	2.346
Letras Financeiras do Tesouro - LFTs	30	1.274
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	68	297
CDBs	–	163
Fundos renda fixa	158	2.465
Letra Financeira	–	61
Total	<u>293</u>	<u>7.073</u>

#### 5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	2014	2013
Fundos Exclusivos:		
Letras Financeiras	100	–
Letras Financeiras do Tesouro - LFTs	–	1.067
Debêntures	1	88
Outros	–	4
Total	<u>101</u>	<u>1.159</u>

#### 6. PARTES RELACIONADAS

<b>Ativo Circulante:</b>		
Entidade sob controle comum		
Arrossensal - Agropecuária e Industrial S.A. (a)	654	654
<b>Passivo circulante:</b>		
Entidade sob controle comum		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	5	8
<b>Resultado:</b>		
Entidade sob controle comum		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	52	49
(a) Contas a receber provenientes do acervo líquido incorporado pela Companhia, decorrentes de cisão parcial de determinados ativos e passivos da Arrossensal.		

#### 7. IMOBILIZADO

	2014			2013		
	Depreciação	Custo	Residual	Depreciação	Custo	Residual
Imobilizado em andamento	1.855	–	1.855	1.801	–	1.801
Outros	–	–	–	6	–	6
Total	<u>1.855</u>	<u>–</u>	<u>1.855</u>	<u>1.807</u>	<u>–</u>	<u>1.807</u>

Durante o ano de 2014, a Companhia aumentou seu imobilizado em andamento em R\$48 (R\$82 em 2013).

#### 8. CAPITAL SOCIAL, DIVIDENDOS E RESERVAS

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social é de R\$30.437 (R\$38.527 em 31 de dezembro de 2013) e está representado por 38.327.488 ações ordinárias nominativas sem valor nominal (38.527.488 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2013).

Em Assembleia realizada em 18 de dezembro de 2014, os acionistas deliberaram a redução do capital social da Companhia no valor de R\$8.091, sem cancelamento de ações.

##### Dividendos

Aos acionistas são assegurados dividendos mínimos obrigatórios calculados à razão de 25% do lucro líquido, ajustado em conformidade com o estatuto social e com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76).

#### 9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social são compostos como segue:

	2014	2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	783	1.318
Alíquota	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas nominais	(266)	(449)
Ajustes para apuração do imposto de renda e contribuição social efetivos:		
Exclusões (adições) permanentes, líquidas	24	24
Compensação de prejuízos fiscais e base negativa	76	–
IR e CS diferidos não constituídos	13	326
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(153)</u>	<u>(98)</u>
Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia possuia saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de R\$15.570, os quais não foram constituídos tributos diferidos uma vez que a Companhia não apresentou lucro tributável nos últimos exercícios sociais.		

#### 10. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	2014	2013
Serviços de terceiros	(54)	(56)
Tributárias	(1)	(1)
Propaganda e publicidade	(29)	(23)
Outros	–	(9)
Total de despesas gerais e administrativas	<u>(84)</u>	<u>(94)</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2014 (Em milhares de reais - R\$)			
	Nota Explicativa	2014	2013
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>			
Gerais e administrativas	10	(84)	(94)
Outras receitas operacionais		42	867
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Resultado Financeiro</b>		<b>(42)</b>	<b>773</b>
<b>Resultado Financeiro</b>			
Receitas financeiras	11	835	634
Despesas financeiras	11	(10)	(89)
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>		<b>783</b>	<b>1.318</b>
Imposto de renda e contribuição social	9	(153)	(98)
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>		<b>630</b>	<b>1.220</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2014 (Em milhares de reais - R\$)			
	2014	2013	

	2014	2013
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro líquido do exercício antes do impostos de renda e contribuição social	783	1.318
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas operações:		
Juros sobre títulos e valores mobiliários	(245)	62
Redução (aumento) nos ativos operacionais:		
Contas a receber de clientes	(1)	137
Impostos a recuperar	20	63
Outros créditos	–	4
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	1	–
Partes relacionadas	(3)	8
Impostos e obrigações a pagar	(11)	(8)
Outras obrigações	(343)	(666)
Caixa gerado pelas atividades operacionais, antes dos impostos	201	919
Imposto de renda e contribuição social pagos	–	(87)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	201	832
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>		
Aplicação em títulos e valores mobiliários	1.159	–
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	1.159	–
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>		
Aquisição de imobilizado - consórcio	(48)	(82)
Aplicações em títulos e valores mobiliários	–	1.148
Redução de capital	(8.091)	–
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(8.139)	1.066
<b>Aumento (Redução) do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(6.779)</b>	<b>1.811</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	7.073	5.262
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>293</u>	<u>7.073</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

11. RESULTADO FINANCEIRO			
	2014	2013	
Despesas financeiras:			
Variação monetária	–	(88)	
Encargos financeiros	(10)	–	
Total de despesas financeiras	<u>(10)</u>	<u>(88)</u>	
Receitas financeiras:			
Rendimentos financeiros	824	178	
Juros sobre impostos e contribuições	–	446	
Variação monetária	11	10	
Total de receitas financeiras	<u>835</u>	<u>634</u>	
Resultado financeiro	<u>825</u>	<u>546</u>	

#### 12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia contrata operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio da definição de políticas, de estratégias e do estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

##### Operações com instrumentos financeiros

##### a) Exposição a riscos de taxas de juros

As taxas de juros nas aplicações financeiras são na sua maioria vinculadas à variação do CDI e SELIC, demonstradas a seguir:

	2014	2013
<b>Ativo:</b>		
CDI	269	6.808
SELIC	30	1.274
Ativo exposto	<u>299</u>	<u>8.082</u>
<b>b) Categorias de instrumentos financeiros</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>

<b>Ativos financeiros:</b>				
Mensurados ao custo amortizado - Equivalentes de caixa	28	150		
Outros créditos	25	24		
<b>Mantidos até o vencimento:</b>				
Equivalentes de caixa	9	–		
Títulos e valores mobiliários	101	–		
Mensurados ao valor justo - Mantidos para negociação:				
Equivalentes de caixa	256	6.922		
Títulos e valores mobiliários	–	1.159		
<b>Passivos Financeiros:</b>				
Mensurados ao custo amortizado - Outras obrigações	117	155		
<b>Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros</b>				
Em 31 de dezembro de 2014, a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, ativos relevantes e expostos a variações do CDI e SELIC é conforme segue:				
<b>Operação</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário 1</b>	<b>Cenário 2</b>	<b>Cenário 3</b>
Exposição a índices variáveis:				
Ativo:				
CDI	Decréscimo do Índice	34	25	17
SELIC	Decréscimo do Índice	4	3	2

O cenário 1 é considerado pela Administração como o que melhor reflete suas expectativas, sendo determinado com base em projeções disponibilizadas no mercado financeiro para cálculo dos valores futuros das operações mencionadas, tendo em conta até 12 meses de vencimento. O cenário 2 considera uma valorização ou desvalorização dos índices, em relação ao cenário 1, de 25% e o cenário 3, de 50%, em relação ao cenário 1.

#### 13. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 29 de abril de 2015, foi autorizado pela Administração da Companhia a conclusão das presentes demonstrações financeiras, estando aprovadas para divulgação.

**A DIRETORIA**

**NELSON NÓBREGA DA COSTA** - Contador CRC 1SP 202165/O-9